Texto para Discussão

2372

Rio de Janeiro, março de 2018

ipea
SUMÁRIO EXECUTIVO

ESCALAS DA URBANIZAÇÃO BRASILEIRA

Rosa Moura
Pesquisadora do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea.

Samara Oliveira
Pesquisadora do PNPD na Dirur/Ipea.

Bolívar Pêgo
Técnico de planejamento e pesquisa na Dirur/Ipea.

A tipologia objeto deste *Texto para Discussão* foi desenvolvida com a finalidade de classificar os municípios brasileiros segundo sua escala de inserção no processo de urbanização brasileiro. Este trabalho tem foco nas transformações ocorridas nas relações entre as diferentes porções do território, seja no âmbito populacional, produtivo e nos fluxos de comutação para trabalho e estudo, seja quanto a configuração e tendência da organização socioespacial do território.

A referência inspiradora à construção desta tipologia vem de estudo de Davidovich (1984),[1] para quem um sistema urbano é uma totalidade movida por diferentes impulsos, e nele os centros diferenciam-se não somente pelo tamanho ou função que exercem, mas por integrarem distintas escalas de um mesmo processo de urbanização, resultantes da evolução do território, dado que as dinâmicas do sistema urbano estão relacionadas a processos de mudança social e não meramente a funcionalidades inerentes a uma organização sistêmica. Essas escalas respondem de diferentes maneiras e intensidades às interações geradas pela inserção regional na divisão social do trabalho.

A metodologia empregada na construção da tipologia e seus resultados foram apresentados por Moura e Pêgo (2016)[2] e desencadearam uma série de desdobramentos, seja por parte da equipe, nesta análise relacionada a outros indicadores, seja por parte de pesquisadores de outras instituições, que vêm ajustando a base de informações e ampliando o universo de pesquisa para outros países da América Latina.

Com vistas a ampliar o debate sobre o método, aprofundar a reflexão sobre os indicadores considerados e colocar em discussão os resultados alcançados na classificação dos municípios brasileiros, busca-se neste texto divulgar o comportamento de cada nível da escala obtida, em relação a população, mobilidade pendular, ocupação, produto interno bruto, índice de vulnerabilidade social, entre outras. Busca também oferecer informações e sínteses que contribuam para a definição de estratégias de apoio à formulação e à execução de políticas urbanas, regionais e de desenvolvimento territorial em escala nacional, regional e dos estados da Federação.

O trabalho compõe-se de: *i)* uma apresentação sucinta; *ii)* uma reflexão sobre as dimensões do processo de urbanização e metropolização, fortemente marcado pela formação de extensas aglomerações urbanas que colocam em xeque a tradicional categoria cidade nas análises urbanas; *iii)* descrição da metodologia e operacionalização das informações para a construção da tipologia e classificação obtida; *iv)* detalhamento da escala mais avançada, que se decompõe em categorias

1. Davidovich, F. Brazilian urban settlement. *In*: Bourne, L. S.; Sinclair, R.; Dziewonski, K. (Eds.). *Urbanizations and settlement systems*: international perspectives. Oxford: Oxford University Press, 1984. p. 415-431.

2. Moura, R.; Pêgo, B. *Aglomerações urbanas no Brasil e na América do Sul*: trajetórias e novas configurações. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. (Texto para Discussão, n. 2203). Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=27959&Itemid=406>.

da metropolização, e na correlação de cada escala com informações selecionadas, obedecendo a um enfoque que privilegia as dimensões da urbanização concentrada, urbanização estendida, urbanização diferenciada e urbanização desigual; e *v)* uma abordagem sobre as configurações espaciais resultantes. Na finalização, procede-se uma síntese das informações sobre as escalas e recomendações para políticas públicas, bem como sugestões a novos estudos.

SUMÁRIO EXECUTIVO